

Desejos e defesas na clínica psicanalítica: uma análise do discurso através do método algoritmo David Liberman (ADL)

Desires and defenses in the psychoanalytic clinic: a discourse analysis through the algorithm David Liberman method (ADL)

Geisiane Meireles Rocha¹ e Zeno Germano de Souza Neto²

Resumo: A presente pesquisa apresenta o algoritmo David Liberman (ADL) como método de investigação em psicanálise, nos quais buscou compreender as manifestações dos desejos e defesas presentes no discurso dos participantes ao longo de uma sessão. Além disso, procurou-se identificar os tipos de desejos e defesas; verificar a ocorrência de modificações nos desejos e defesas expressos ao longo de cada sessão; e classificar as defesas como normal e/ou patológica. A pesquisa adotou o método qualitativo, descritivo, envolvendo dois estudos de caso. O local da coleta de dados ocorreu em uma Clínica Escola de Psicologia da cidade de Porto Velho-RO. Desta forma, a coleta de dados se deu com dois participantes em duas sessões de psicoterapia, nas quais os dados coletados foram interpretados a partir da ótica da teoria do método ADL proposto por Maldavsky. Isto possibilitou categorizar as manifestações narrativas que incluíram o total de 261 frases analisadas. Deste modo, durante os resultados dos dois casos investigados, verificou-se a predominância dos desejos anal secundária (A2), fálico-uretral (FU) e fálico-genital (FG) seguida pela presença das defesas de acordo com o contexto e repressão. Portanto, constatou-se, em ambos os cenários clínicos, o funcionamento dinamicamente neurótico e a ausência de indicativos psicopatológicos.

Palavras-chave: Algoritmo David Liberman; Desejos; Defesas.

Abstract: This research presents the David Liberman Algorithm (ADL) as a method of investigation in psychoanalysis, in which it sought to understand the manifestations of desires and defenses present in the discourse of participants throughout a session. In addition, it sought to identify the types of desires and defenses; verify the occurrence of modifications in the desires and defenses expressed throughout each session; and classify the defenses as normal and/or pathological. The research adopted the qualitative-quantitative, descriptive method, involving two case studies. The data collection site was a Psychology School Clinic in the city of Porto Velho-RO. Thus, data collection took place with two participants in two psychotherapy sessions, in which the collected data were interpreted from the perspective of the theory of the ADL method proposed by Maldavsky. This made it possible to categorize the narrative manifestations that included the total of 261 sentences analyzed. Thus, during the results of the two cases investigated, the predominance of secondary anal (A2), urethral phallic (FU) and genital phallic (FG) desires was verified, followed by the presence of defenses according to the context and repression. Therefore, in both clinical scenarios, dynamically neurotic functioning and the absence of psychopathological indicators were verified.

Keywords: David Liberman Algorithm; Desires; Defenses.

¹ Psicóloga especialista em Psicanálise, Porto Velho, RO. E-mail: geisianemeireles313@gmail.com

² Psicólogo Doutor. Coordenador de Psicologia da Faculdade Católica, Porto Velho, RO. E-mail: zeno.souza@fcr.edu.br

Introdução

A psicanálise é amplamente difundida no Brasil e com isso se torna uma profissão multifacetada, uma vez que retrata a realidade na qual não perpassa apenas uma forma de aplicá-la, mas evidencia a pluralidade da intervenção, em que cada analista se autoriza no percurso do atendimento. Através da multideterminação da teoria, esta pesquisa adentrou ao método de análise de discurso chamado algoritmo David Liberman (ADL), direcionado a possibilidade de uma metodologia empírica e estruturada, justamente para o alcance topográfico dos desejos e defesas expressas nos discursos, seja através da recordação, repetição e elaboração do conteúdo enunciado (Vasconcelos, 2023).

Ao psicanalista interessado no diálogo analítico usufrui de um campo multifacetado, das mais variadas formas de comunicação, seja ela verbal ou não verbal, representada por sinais que possibilitam a construção de significados, na qual Liberman (1970/2009, p. 304) chamou de “mensajeaje inconsciente”. Na maioria das vezes, o analista observa a maneira como o paciente gesticula, ampliando ou não a intensidade da voz, compreende e compara a forma como o paciente se apresenta na sessão atual e nas sessões anteriores e tendo atenção na possível modificação discursiva.

A partir da proposta teórica do método ADL, este artigo retrata uma pesquisa psicanalítica que visa analisar os seguintes problemas de investigação: quais os desejos e defesas apresentados no discurso dos participantes? Ao longo das sessões, como se manifesta a dinâmica subjetiva dos desejos e defesas dos participantes na clínica psicanalítica? Por conseguinte, o objetivo geral buscou compreender como se manifestam os desejos e defesas presentes no discurso dos participantes ao longo de uma sessão de psicoterapia psicanalítica. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar os tipos de desejos e defesas presentes no discurso dos participantes na clínica psicanalítica; verificar a ocorrência de modificações nos desejos e defesas expressos no discurso dos participantes ao longo de cada sessão; e classificar as defesas como normal e/ou patológica.

Inicialmente a pesquisa levantou a seguinte hipótese: os desejos que aparecem no discurso dos participantes são predominantemente sádico-anal secundária (A2), fálico-uretral (FU) e fálico-genital (FG), isto é, um discurso anal e fálico, dinamicamente neurótico e as defesas dominantes são expressas através das repressões e de acordo com o contexto.

A relevância do presente estudo se caracteriza pela investigação psicanalítica da análise do discurso, com aplicabilidade no método ADL, com isso busca progredir na análise da metapsicologia e nos estudos clínicos. Além disso, Maldavsky durante a criação do método, indicou que a prática dessa coleta de dados era possível através da experiência dos participantes, para que pudesse dar base de sustentação para a teoria empírica. Do mesmo modo, essa metodologia é utilizada de forma estruturada, objetivando o auxílio ao possível diagnóstico, bem como, a criação de sentido e significado através das narrativas dos sujeitos analisados (Vasconcelos, 2021). A justificativa social se inscreve na própria motivação de produzir conhecimentos que permitam contribuir para o desenvolvimento da psicanálise como ciência.

Além disso, a presente pesquisa propõe a valorização da psicanálise como um referencial teórico que enfatiza a dinâmica inconsciente, dos conteúdos intrapsíquicos (Oliveira, 2014). Essa concepção possibilita ao pesquisador que faz uso do método ADL contribuir para o aprimoramento da prática clínica baseada em conceitos psicanalíticos e da compreensão do funcionamento

do psiquismo do sujeito analisado, em que os resultados da pesquisa sejam enriquecedores do ponto de vista metapsicológico. Nesse sentido, a observação analítica propõe o desvelar do desconhecido, seja inovando e criando novas formas de lidar com o desconhecido.

A psicanálise freudiana das pulsões e dos mecanismos de defesa

O conceito de pulsão se torna primordial para compreender a psicanálise freudiana e o método ADL, pois, essa concepção compreende a carga energética que impulsiona o sujeito a investir no objeto desejado, sendo o corpo à origem da pulsão (Laplanche & Pontalis, 2016). Desta forma, esse contexto pode ser associado a clínica com bebês, no sentido de compreender que mesmo na ausência do fator discursivo é possível a manifestação da aflição através do soluçar e do esbravejar, isso implica oferecer amparo aos pais, uma vez que são eles os representantes da demanda inconsciente (Guedes et al., 2020).

A observação analítica revela que a pulsão apresenta quatro fases, a saber: meta/finalidade, fonte, objeto e pressão. Sendo que a meta está atrelada a satisfação, com a finalidade do prazer alcançado e que isso não se restringe exclusivamente a uma única maneira de atingir a meta, mas de formas múltiplas; ao passo que a fonte representa a dinâmica libidínica investida no somático; uma vez que a ideia de objeto se relaciona ao alcance do objetivo, no qual seja utilizado para se deleitar. A pressão é impulsionada para a realização motora daquilo que se busca encontrar (Freud, 1915/1996). Desta maneira, a pulsão é explorada por Freud (1905/1996) como uma representação parcial que não se justifica por meios sexuais, mas que se evidenciam através de zonas erógenas geradoras de prazer, permitindo que a pulsão seja uma manifestação psíquica. Com isso, cada pulsão se destina para as vicissitudes, na qual são identificadas através da sublimação, reversão a seu oposto, repressão e retorno em direção ao self, exemplificando, uma pulsão pode ser direcionada a mais de um destino. Além disso, a dinâmica pulsional é extensivamente mencionada nas obras (Freud, 1917/1996; 1933/1996).

A pulsão é explorada por Freud (1905/1996) nos *três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, na qual este conceito representa uma função parcial, que não se justifica por meios sexuais, mas que evidenciam zonas que são geradoras de prazer nos sujeitos, seja mediante, ao contato com a mucosa, pele, visão ou outra parte do corpo. O que por sua vez, envolve os órgãos excitatórios que exibem uma resposta libidínica, correspondente às zonas erógenas. Neste texto, Freud deixa claro para os seus seguidores que o grande fator de oposição relacionado à sua metapsicologia se refere à sexualidade, pois muitos associavam a teoria da libido com a sexualidade biológica, no entanto, procurou deixar explícito que a pulsão sexual não se limitava a reprodução.

Assim, Freud (1933/1996) na *conferência XXXII* distingue duas pulsões, uma que se manifesta mediante aos impulsos provenientes da autopreservação/vida e outra que é investida em destruição/morte. Esses instintos agressivos podem levar o sujeito a utilização do sadismo e masoquismo para obtenção de prazer, seja direcionando o outro na posição de aflição ou se submetendo como objeto da própria angústia. Sendo o fim sempre o mesmo, buscar satisfação mediante ao tormento.

No que se refere às pulsões, podem ser divididas em fase oral, em que a criança no ato de sugar o seio da mãe sente prazer na apreciação do leite materno, onde os lábios se tornam uma zona erógena geradora de bem-estar. Prova disso, se refere à situação posterior à sucção do seio da mãe, que logo em

seguida o bebê dorme como forma de demonstração da satisfação produzida. Esse momento é subdividido em duas situações, na fase primária referente à incorporação do objeto e a secundária permeada pela própria função da criança em morder (Freud, 1905/1996; 1933/1996).

A manifestação da fase do desenvolvimento anal constitui-se como o momento em que a criança retém ou libera as fezes, e através da eliminação, compreende-se que o prazer é carregado como ponto central neste estágio. Para tal, nota-se que a criança ao deixar o seu “produto” no meio, supõe-se que ela expressará gentileza ou cortesia, no entanto, se as fezes são rejeitadas a criança tende a demonstrar controle e dominação. Sendo assim, é dividida em dois estágios, em que o primeiro representaria a aniquilação e o segundo a sustentação do desejo de possuir o objeto (Freud, 1905/1996; 1933/1996).

Na fase fálica tanto nos meninos quanto nas meninas, os órgãos sexuais ganham grande ênfase ainda mais durante o período do complexo de Édipo. No período da latência inicia-se entre os cinco ou seis anos, até a puberdade onde há uma redução nas atividades sexuais, bem como, o desenvolvimento do mecanismo de defesa sublimatório (Laplanche e Pontalis, 2016). Na fase genital, Freud considera as zonas erógenas provenientes dos órgãos sexuais, como a possibilidade que o sujeito possa usufruir plenamente da vida sexual ao longo da vida. Assinala ainda que durante o desenvolvimento dessas fases, o sujeito pode estagnar em alguns desses períodos, fazendo com que a energia sexual seja fixada. Essa determinação introduz a manifestação das defesas para aquilo que o sujeito deseja evitar (Freud, 1905/1996; 1917/1996; 1933/1996).

Em *observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa*, Freud (1896/1996 p. 165) define-os como “uma tentativa de recalcar uma representação incompatível que se opunha aflitivamente ao ego do paciente”. Desta maneira, as defesas buscam reduzir as tensões psíquicas para que a integridade do ego seja mantida, ou seja, objetiva afastar os conteúdos que possam afetar o psiquismo do sujeito.

No artigo *os instintos e suas vicissitudes*, Freud (1915/1996) explora a dinâmica pulsional correspondentes às seguintes vicissitudes (reversão a seu oposto, repressão, sublimação e retorno em direção ao próprio eu), onde essa sequência de destinos são considerados mecanismos de defesa do ego. Exemplos de outras formas de defesas são: formação reativa, deslocamento, isolamento, projeção (Freud, 1926/1996).

O algoritmo David Liberman (ADL) como método de investigação em psicanálise

O ADL é um método de análise do discurso criado pelo psicanalista argentino David Maldavsky influenciado pelos estudos de David Liberman³ que busca identificar, mediante as manifestações discursivas dos sujeitos, quais são os desejos, defesas e seus estados (Oliveira, 2014), permitindo compreender a dinâmica psíquica dos conteúdos inconscientes. E através da teoria do ADL, é possível interpretar o discurso dos sujeitos por meio de três níveis de análise, a saber: palavras, frases e relatos.

O ADL se define como uma metodologia de análise do discurso de investigação em psicanálise que segue os preceitos propostos por Freud, que busca reconhecer os desejos e defesas, expressos na associação livre de ideias. Uma vez que a utilização da terminologia “desejo” ou “erogeneidades” corresponde ao conceito de “pulsão” em Freud, baseada no desenvolvimento psicosssexual e, as “defesas” são oriundas dos próprios mecanismos de defesa. Nessa perspectiva, o ADL surge como uma maneira de resgatar a teoria metapsicológica freudiana, por meio dos desejos e defesas (Germano, 2012).

Os desejos expressos na linguagem estão em consonância com o desenvolvimento da libido, dividindo-se em: libido intrassomática (LI), oral primária (O1), sádico-oral secundária (O2), sádico-anal primária (A1), sádico-anal secundária (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG). Torna-se importante salientar que o primeiro desejo elencado não apresenta tal nomenclatura nas obras de Freud, no entanto, Maldavsky no momento da criação do método, aponta que Freud descrevia uma pulsão investida nos órgãos internos corporais. “Pues bien, la libido intrassomática es una etapa anterior a cualquier construcción de palabras en el niño, siendo así anterior a la propia fase oral” (Maldavsky apud Germano, 2012, p. 7)⁴.

No que diz respeito, às defesas psíquicas centrais, a teoria do método ADL divide-se em repressão, de acordo com o contexto, sublimação, desmentida, desestimação do afeto, desestimação da realidade e da instância paterna e criatividade. Por fim, as complementares englobam as defesas como negação, formação reativa, identificação, projeção, entre outras. Essas defesas podem ser consideradas normais e/ou patológicas (Germano, 2012). Maldavsky (2004; 2014) focaliza a análise do discurso nas defesas centrais em decorrência da dinâmica do funcionamento clínico (neurose de transferência, patologias tóxicas, traumáticas, estruturas narcisistas não psicóticas e psicóticas), que podem ser classificadas como normais (de acordo com o contexto, inibição, criatividade e sublimação) ou patológicas (desmentida, repressão, desestimação da realidade ou da instância paterna e desestimação do afeto).

Em consoante as defesas centrais, Maldavsky et al. (2007), revelam que há três passos para a identificação dessas defesas. A princípio, o pesquisador deve apontar qual defesa é dominante; o segundo passo consiste na classificação das defesas: repressão, desmentida, desestimação, criatividade, de acordo com o contexto e sublimação. Por fim, o método deve classificá-las como normais e/ou patológicas, e os seus estados (exitosa, fracassada ou mista).

Posterior à detecção das defesas, ocorre a identificação dos estados como exitosa, isto é, quando o ego rechaça os conteúdos que são geradores de conflitos ou ameaçadores; fracassada, quando o ego não consegue impedir que os conteúdos psíquicos geradores de conflitos se tornem conscientes; ou mista, associada a junção entre as defesas exitosas e fracassadas, de modo, que o ego tenta rejeitar o conteúdo ameaçador, ao mesmo tempo em que o equilíbrio psíquico não é mantido (Maldavsky et al., 2007).

Para a identificação das defesas, Maldavsky (2014) descreve que, cada uma se relaciona com fixações pulsionais dominantes, ou seja, o desejo LI combina com a desestimação do afeto; O1, O2 e A1 estão presentes na

³ David Liberman (1970/2009) desenvolveu estudos que enfatizavam a interação comunicativa entre os pacientes e os psicoterapeutas psicanalíticos, na medida em que buscava durante os atendimentos clínicos, identificar os estilos linguísticos que mais predominavam nas narrativas dos sujeitos. Esses estudos culminaram para a criação do método Algoritmo David Liberman (ADL), nomenclatura utilizada por David Maldavsky em homenagem ao seu querido e amigo professor Liberman, privilégio esse, que buscou por meio da associação livre, assinalar os desejos e defesas expressos durante as manifestações discursivas.

⁴ A libido intrassomática é uma fase anterior à própria construção da palavra na criança, sendo então, anterior à própria fase oral (Maldavsky apud Germano, 2012, p. 7, tradução nossa).

desmentida e desestimação da realidade e da instância paterna; A2, FU e FG se coincide com a repressão; e por fim, o LI, O1, O2, A1, A2, FU e FG são manifesta na sublimação, inibição, de acordo com o contexto e criatividade. Nota-se que uma defesa pode apresentar mais de um desejo e vice-versa, cabendo ao pesquisador identificar qual desejo e defesa é predominante no discurso dos pacientes.

Em conformidade com a identificação das defesas, Maldavsky (2004) expõe que, caso as defesas fossem contrárias aos desejos, o mecanismo repressivo seria manifestado no discurso. Além disso, as defesas contrárias à realidade são referentes à desmentida à desestimação, e as que são contrárias ao superego estariam presentes na desestimação, desmentida e repressão. Desta forma, o mecanismo defensivo da criatividade se volta para a criação e a sublimação circunda o investimento libidinoso em algo socialmente elaborado.

Ao longo da análise das frases, os pacientes podem manifestar discursos defensivos que, por vezes, alternam entre momentos normais e/ou patológicos, assim como podem existir variações nos estados das defesas (exitosa, fracassada e mista) de maneira que o pesquisador não deve optar por uma ou outra, pois o método ADL prever que determinada dinâmica inconsciente poderá apresentar modificações (Maldavsky, 2004).

Determinada defesa pode ser tanto normal como patológica, o que diferencia uma da outra está na dinâmica psíquica em que as defesas são manifestadas. Desta forma, a defesa normal será identificada quando o ego alcança sua finalidade, isto significa deixar longe da consciência os conteúdos psíquicos que são geradores de conflitos, assim, patologicamente quando o ego se torna fragmentado, empobrecido, ao mesmo tempo em que existe uma perturbação do funcionamento egoico, provocando uma regressão (Maldavsky, 2004). Com isso, o normal e patológico expresso pelo método ADL não está em consonância com o modelo médico, mas com os pressupostos freudianos.

Nota-se que Maldavsky et al. (2007), expõem que os desejos são examinados antes das defesas, isto é, se as cenas narradas dispõem dos desejos, também é possível reconhecer quais defesas estão presentes no discurso dos falantes, para que, posteriormente, sejam realizadas interpretações sobre as manifestações discursivas dos pacientes.

Os procedimentos para a análise das frases se caracterizam pela identificação de alguns fragmentos de uma ou mais sessões relatadas pelos falantes que sejam significativas. O interesse do método na construção das frases narradas está na subjetividade dos sujeitos que manifestam: emoções, exageros, bem como, uma narrativa mais objetiva ou reflexiva que produz ou não ameaças, acusações ou impaciência. Nesse sentido, ao longo da interpretação das frases o pesquisador identifica duas formas de investigação: a primeira se refere à linguística/semântica, relacionada a frase propriamente dita, e a segunda que enfatiza a função, isto é, a mensagem inconsciente manifestada naquele fragmento discursivo. Vale ressaltar que nem todas as frases apresentam a função inconsciente, ou seja, nem tudo é analisável (Maldavsky, 2004).

Procedimentos metodológicos

A metodologia de pesquisa foi baseada na perspectiva quali-quantitativa, buscando identificar e descrever, por meio das frases relatadas, os desejos e defesas presentes no discurso dos participantes, bem como verificar a frequência em que são identificados as frases relatadas durante as sessões de psicoterapia psicanalítica.

A coleta de dados aconteceu com cada participante em uma sessão, por meio de delineamento descritivo e estudo de caso, das fichas de evolução e de informações oriundas das psicoterapeutas de cada participante. O local da coleta de dados ocorreu na Clínica Escola de Psicologia da cidade de Porto Velho-RO. Os critérios de inclusão para os participantes foram: dois pacientes adultos jovens que tinham entre 18 a 40 anos e que estavam em atendimento há pelo menos dois meses, sendo necessário ser pacientes de outros estagiários e que estavam utilizando o marco teórico psicanalítico e, que cada paciente aceitasse gravar em áudio uma sessão.

Os contatos com os participantes foram feitos por indicação das psicoterapeutas de cada um deles. Elas foram as responsáveis por apresentá-los à pesquisa. A condição para o aceite do estudo seria que concordassem mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), colaborar com a pesquisa, sendo que apenas uma sessão de psicoterapia fosse gravada em áudio e, posteriormente, transcrita na íntegra. Com isso, os nomes que se seguem nos casos são fictícios para a preservação da identidade dos participantes.

A seguir, será apresentado dois estudos de caso, descritivo, na qual foram incluídos o total de 261 frases, sendo 161 do discurso de Elena e 100 do participante Enzo; dos três minutos iniciais e finais de cada sessão, com o propósito de analisar as manifestações discursivas dos participantes e investigar como eles entraram e saíram dos atendimentos. Tudo isso em consonância com a teoria do método ADL. Desta maneira, torna-se interessante pontuar que foram analisados fragmentos de uma sessão de cada caso e não o tempo integral de um atendimento, ou seja, é um recorte clínico investigativo.

Análise e discussões dos resultados

Elena, de 24 anos, foi atendida durante dois anos e sua queixa inicial era de ansiedade, principalmente vivenciada no relacionamento amoroso e durante os períodos das provas da faculdade. Todo esse cenário angustiante se tornou um obstáculo para a realização dos estudos na graduação, uma vez que era tema de algumas sessões, principalmente a carência de recursos psicológicos para lidar com o insuportável acadêmico. Acrescenta a preocupação com o futuro no trabalho, faculdade, laços afetivos e autoestima. Por intermédio da associação livre, manifestava prazer quando tinha a atenção voltada para si e desprazer quando isso não era possível, aparentemente.

Na sessão, Elena parecia manifestar um discurso acelerado, ansioso, com arrependimentos, pedidos de desculpas, tentativas de causar impacto na psicoterapeuta, sem muitas pausas verbais. Além disso, apresentou o desejo de permanecer nos atendimentos, pois temia não saber lidar com o estabelecimento de novos desafios.

Primeiramente, vale destacar que os três minutos iniciais do fragmento da sessão decorrem de uma narrativa que coincide com a falta de saber sobre uma colega do trabalho, levando indícios que precisava de reconhecimento e aceitação naquele contexto, e por isso que buscava no outro o que carecia de si mesma. Na qual, parecia esperar que sua presença gerasse atenção nos demais. Posteriormente a cena relatada, Elena descrevia com riquezas de detalhes os dias que passou ao lado do namorado e do quão denotava frustração, pois o desejo era se satisfazer sexualmente, mas os acontecimentos não ocorreram da maneira como fantasiava.

Na relação entre Elena e sua amiga é possível conjecturar o período discursivo ao sentimento de ambivalência, direcionada ao mesmo objeto,

na qual um vínculo de amor e ódio se iniciava, em que o primeiro momento demonstrava a expectativa de ser aceita e reconhecida, bem como, o valor da sua amizade, no segundo aspecto, o contraste do amor ficava refletida no distanciamento afetivo entre elas. Isso ficou noticiado no momento em que a participante da pesquisa se queixava deste laço, ora num dado momento relatava sobre a satisfação de tê-la como amiga, mas também reprovava algumas atitudes, o que era convertido em paradoxo, uma vez que denotava a descontinuidade do vínculo (Freud, 1915/1996).

Com isso, após relatar sobre amizade, iniciou o discurso sobre a relação de namoro e decretou que não permaneceria sem intimidade sexual, uma vez que passaram alguns dias juntos e ele não demonstrou atitude perante a cena narrada, assim, se refere ao sexo como ato fundamental e indispensável, ou seja, estar numa relação, significa ter acesso à plena sexualidade e caso não ocorra, o namoro se torna descartável, pois foge dos ideais simbólicos e reais das fantasias de um vínculo afetivo. Diante disso, nessa cena conflitiva, decidiu sair da casa do namorado, e horas depois se questionou se a atitude de fugir da situação era a mais interessante, pois imaginou que outros fatores poderiam estar direta ou indiretamente associados à falta de atitude sexual por parte dele.

No momento final desta primeira parte se mostrou mais disponível a ouvi-lo e não apenas acusá-lo do que não fez, mas tentar compreender a situação por outra perspectiva. Sendo assim, manifestou um discurso de arrependimento, culpa e com dúvidas, além disso, os desejos identificados foram oral secundário (O2), anal secundário (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG). No que concerne às defesas, foram consideradas através das repressões e de acordo com o contexto e os estados como exitosas, fracassadas e mistas. A função inconsciente se fez presente nos desejos libido intrassomática (LI), oral primário (O1), oral secundário (O2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG) denotando ambiguidade, queixa, arrependimento, estados afetivos, temporalidade, realidade desagradável e dramatização, aparentemente. Sendo que não houve indicativos psicopatológicos (Maldavsky, 2004; Maldavsky, et al., 2007).

No segundo momento, foram analisados os três minutos finais da sessão, e Elena retornou ao tema sobre amiga, nesse cenário, narrava que não aprovava o laço amoroso da amiga, uma vez que mediante a própria análise, o namorado parecia demonstrar uma dinâmica compulsiva e repetitiva, pelo envolvimento com outras mulheres, e isso, conseqüentemente, faria a colega entrar numa intensa manifestação de sofrimento. Posteriormente, mencionou sobre o namoro e o sentimento ambivalente entre o amar e odiar, de amar e ser amada, uma vez que também pode ser compreendida através da indiferença. Nesse cenário, pode-se inferir que a pulsão não se destinava a uma única finalidade, mas de forma múltipla. Principalmente no que concerne ao dinamismo proveniente do amor, uma vez que este sentimento perpassa o outro lado da moeda, com isso, parece ser reafirmado nesta cena sobre a falta de intimidade sexual e suas implicações.

O caso citado, mostra que do início ao fim da sessão manteve o discurso integrado às percepções sobre a amiga, e do quanto parecia se incomodar com tal vínculo, sinalizando que não poderia “perder” atenção para o namorado desta, e talvez por isso que inconscientemente, esse cenário, se caracterizava como uma disputa de como poderia ter o reconhecimento de suas atitudes, se a outra parte estava investimento em outro vínculo. Contudo, o que se torna interessante é no decorrer da sessão, relatar sobre o desejo que o vínculo entre eles (namoro da amiga) terminasse, mas quando isso ocorre, Elena que se afasta, pressupondo a interrupção do laço criado entre elas. Essa realidade

denota, através da dinâmica psíquica, a contradição presente no discurso, expresso entre a tríade, amar, odiar e ser indiferente.

Frente a isso, mediante ao discurso, foi possível inferir a constatação de uma contradição, pois, no primeiro momento, afirmou não sentir saudades da amiga e em outra situação confirmou esse sentimento através das frases “o que não faz falta não acrescenta né”, “mas tem hora que eu sinto a falta dela né”. Ao final da sessão a participante realiza duas perguntas: “É pra pensar em alguma coisa?”, “Podemos ir?” sinalizando dúvidas para a terapeuta. Com isso, os desejos identificados foram: oral secundário (O2), anal secundário (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG). No que diz respeito à função, foi analisado que o discurso foi impregnado pela libido intrassomática (LI), oral secundário (O2), anal secundário (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG) através de uma narrativa corporal, de estados afetivos, culpa, arrependimento, ideias, dúvidas, suspense, desejo, ao mesmo tempo em que apresentava uma realidade desagradável e dramática, aparentemente. Desta forma, as defesas identificadas estão de acordo com o contexto e repressão, além disso, não houve características psicopatológicas. Por fim, os estados das defesas foram classificados como exitosas, fracassadas e mistas (Maldavsky, 2004; Maldavsky, et al., 2007).

Verificou-se a confirmação da hipótese inicial, na qual, apresentou em sua narrativa, o emprego dos desejos anal secundário (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG), ou seja, um discurso anal e fállico, com a dinâmica de personalidade tipicamente neurótica, bem como, a predominância das defesas de acordo com o contexto e repressão.

O resultado quantitativo no discurso de Elena desenvolveu-se por meio de 2,48% de ocorrência do desejo oral secundário (O2), 55,90% do anal secundário (A2), 25,46% de frequência do fállico-uretral (FU), 16,14% do fállico-genital (FG) e a defesa repressão recebeu 33,54% de frequência durante a sessão gravada, em seguida, a manifestação da defesa de acordo com o contexto com 66,45% de repetições.

O próximo caso analisado é do participante Enzo, que aos 22 anos foi atendido durante um ano. Inicialmente queixava-se de grande angústia, crises de ansiedade e tendência suicida, assim sendo, narrou que desde a infância notava que o seu humor era diferenciado das outras crianças. Ao longo das associações livres, demonstrou o desejo de transformar o mundo e torná-lo mais transparente e despoluído. Segundo ele, o mundo apresentava um significado fantasioso e que a sujeira da sociedade precisaria ser higienizada. De acordo com o andamento dos atendimentos, Enzo manifestava grande riqueza intelectual, isto se comprovou em seu discurso, marcado por metáforas e palavras em inglês, na tentativa de parecer diverso do trivial.

Primeiramente vale ressaltar que Enzo colaborou de forma significativa para a pesquisa, na qual se preocupou em narrar sobre sua demanda de forma relevante e consistente, e assim o fez. Desta forma, os três minutos iniciais da sessão, o levou a desenvolver o raciocínio sobre a maneira como se sentia angustiado e nisso incluía a vontade de ficar sozinho, com tristeza profunda, crise de choro e pensamento suicida. Nesse ínterim, justificava a realidade desagradável na qual vivenciava através do contexto, o sentimento de inutilidade, impotência.

Por conseguinte, realizou uma recordação sobre as primeiras sessões e assinalou que as suas portas tinham sido abertas. Isso representava a realidade psíquica do seu mundo interno e que estava disposto a permitir que os outros pudessem se aproximar. Desta maneira, ficou evidente que os desejos

manifestados foram anal secundário (A2), fálco-uretral (FU) e fálco-genital (FG). Sendo que a função identificada foi manifestada por meio do oral secundário (O2), fálco-uretral (FU) e fálco-genital (FG) através de uma narrativa que expressavam queixas, estados afetivos, pedido de ajuda, sentimento de impotência, uso de metáforas, e ênfases na relação com a vida. Observou-se que as defesas, repressão e de acordo com o contexto foram constatadas, de forma normal e os estados das defesas se tornaram exitosas e fracassadas (Maldavsky, 2004; Maldavsky, et al., 2007).

Nos três minutos finais, Enzo manifestou o desejo de sair da cena na qual vivia, expondo a necessidade de sentir paz, uma vez que percebia que o seu pensamento, por mais que fosse silencioso, gritava por socorro, em que se mostrava atormentado, aparentemente. Com isso, fez alusão ao encontro com a calmaria na morte, na qual tudo se apagava, adormecia, e se tornava anestesiado. Desta forma, afirmou que não tinha problema externo, uma vez que o seu mundo interno se encarregava de intensificar a dor de existir, todavia era necessário lutar a cada dia pela busca de sentido. Logo, a partir desse cenário, é possível inferir a busca pela construção de um enredo transferencial significativo entre o psicoterapeuta e o paciente.

Mediante ao caso explicitado, a psicanálise busca compreender o sujeito através da associação livre de ideias e a partir disso, analisar a dinâmica psíquica dos desejos e das defesas, de modo, a manifestar através do discurso, o inconsciente. Com isso, a ideação suicida surge como um desejo de retirar o que lhe atormenta, para se defender daquilo que ultrapassa sua forma de lidar com o eu e o mundo. Além disso, a resistência do sujeito pode ser considerada como algo natural do processo de análise, uma vez que consiste numa forma de defesa do possível desprazer (Almeida, et al., 2023).

Nesse contexto linguístico, é possível citar que os desejos são expressos no livro “você quer o que deseja?”, na qual traz como temática central um questionamento sobre o que se deseja e o que se pretende alcançar. Em razão disso, o investimento no objeto pode ocorrer enquanto o processo ainda se segue, podendo perder força, assim que alcançado. Logo, se observa que a capacidade de querer, favorece a manutenção disso, pois, é o que sustenta o sujeito conectado à vida, ou seja, não ter respostas formuladas para o questionamento, leva automaticamente o sujeito a reinventar uma nova realidade. Sendo exatamente isso que o paciente tenta realizar, uma vez que ao procurar a escuta psicanalítica, busca sentido no próprio ato de existir, entretanto, não é possível afirmar que no caso pesquisado realmente Enzo desejava morrer ou aspirava apenas uma forma de continuar existindo (Forbes, 2016).

Segundo, Almeida et al. (2023), realizaram uma pesquisa bibliográfica a respeito da ideação suicida a luz da psicanálise, na qual explicitaram que pensamentos envolvendo ideias sobre a morte podem ter múltiplos fatores, tais como: situações sociais, econômicas, políticas, trabalhistas, amorosas. Assim como, se faz necessário que o psicanalista possa esmiuçar questões discursivas para compreender esse dinamismo complexo envolvendo a pulsão de morte. Principalmente no que concerne ao modo como a energia psíquica está sendo investida, sendo que mediante a isso, pode-se pensar que o investimento libidinoso pode sofrer alterações da realidade externa e subjetiva.

Além disso, o participante não apreciava nada que fosse do conhecimento do senso comum, e parecia desejar o diferente e queria ser reconhecido por isso. Nos três minutos finais do atendimento, Enzo relatou que gostaria de estar em um lugar que encontrasse paz, na condição de querer apenas um espaço onde tivesse um maior conforto para o seu sofrimento, simbolizado pelo lugar de calmaria. Com isso, entende-se que o devaneio pode representar a dor,

em contrapartida, também buscava prazer e satisfação, mediante a fantasia sobre o oceano e sua infinitude. Desta maneira, os desejos que se fizeram presentes foram: o anal secundário (A2), fálco-uretral (FU) e fálco-genital (FG). A função inconsciente foi expressa por meio do oral secundário (O2), fálco-uretral (FU) e fálco-genital (FG). No qual, parecia ser manifestado por meio das reprovações, lamentações, estados afetivos, queixas, arrependimentos, culpas, suspense, uso de metáforas e intensidade de qualidade. Desta maneira, não demonstrou indicativos psicopatológicos. Por isso, a defesa de acordo com o contexto e repressão foram identificadas de modo normal e os estados das defesas tornaram-se exitosas e fracassadas (Maldavsky, 2004; Maldavsky, et al., 2007).

Durante a sessão, apresentou aparentemente o discurso lentificado, poético, melancólico, com riqueza intelectual, ambivalente, crítico e questionador. Com o passar dos minutos do atendimento, expressou o desejo de deixar a sua marca no mundo, como se fosse uma contribuição que poderia ser através de um livro, explicitando a busca de ser visto e notado pelos outros. No entanto, existia uma barreira que bloqueava o contato com os demais, interferindo na qualidade de suas relações interpessoais, o que corroborava para a intensificação da angústia. Chegando ao final da sessão idealizou um corredor cheio de portas onde havia várias luzes que iam se apagando, na qual indicava, o seu eu desaparecendo. Por conseguinte, manifestou o interesse em ser um sujeito comum, ao mesmo tempo em que isso era “legal”, também se tornava um “saco”, bem como, provavelmente estava demonstrando a ambivalência entre ser ou não ser.

Os desejos que foram identificados no discurso do Enzo demonstraram o dinamismo fálco-uretral (FU), fálco-genital (FG), e que o anal secundário (A2) se tornou predominante quando comparado aos demais. As defesas se caracterizaram pelo emprego das repressões e de acordo com o contexto. A mensagem inconsciente se fez presente no oral secundário (O2), fálco-uretral (FU) e fálco-genital (FG). Sobre as modificações dos desejos, alternavam-se do início ao fim do atendimento. Nas defesas ocorreram alterações que foram desde a repressão até de acordo com o contexto. Foi possível identificar o predomínio das defesas consideradas normais, sem indicativos psicopatológicos e os estados foram classificados como exitosas e fracassadas. Com isso, a dinâmica neurótica foi confirmada através dos desejos e defesas já citadas.

Verificou-se que os efeitos quali-quantitativos representaram um funcionamento claramente neurótico com predomínio do desejo anal secundário (A2) de 55% de ocorrência, seguida pela aparição do fálco-uretral (FU) 26% e do fálco-genital (FG) com 19%. Durante o desenvolvimento narrativo do participante, apurou-se o emprego elevado da defesa, de acordo com o contexto 70%, sobre a repressão 30%. Evidenciando a manifestação inconsciente do ego de retornar ao equilíbrio psíquico, deixando afastado da consciência os conteúdos insuportáveis. Nesse sentido, houve a preponderância das defesas que não apresentaram conteúdos repressivos e que estavam de acordo com a cena relatada. Sendo assim, não houve indicativos psicopatológicos.

De acordo com a metodologia indicada, o normal e o patológico passam a dinâmica psíquica dos sujeitos, sendo evidenciada a partir da forma como cada um lida com os próprios sintomas, ou seja, precisa ser avaliado caso a caso. Por um lado, pode-se inferir que o normal estaria associado ao funcionamento no qual é possível analisar que mesmo mediante a manifestação de sofrimento, o sujeito consegue manter-se com suas responsabilidades diárias, nesse sentido, é possível perceber a angústia sendo transformada em sublimação. Diferentemente de quando há um funcionamento clinicamente

patológico, nesse caso, há presença de sintomas provenientes de determinada patologia, e isso compromete a qualidade de vida, como por exemplo a perda do contato com a realidade (Maldavsky, 2004).

Mediante a análise e discussão dos dados, vale ressaltar que esta pesquisa não buscou indicar que o método ADL seria mais interessante que o clássico associação livre de ideias, muito pelo contrário, buscou-se através das narrativas dos sujeitos, aplicabilidade do ADL, na tentativa de estruturar os desejos e defesas e elucidar que ambas as metodologias se somam e se interconectam durante a análise. Bem como, possibilita a enunciação do discurso clínico e subjetivo. Sendo assim, as vantagens do método proposto por Maldavsky envolve a análise da linguagem verbal e não verbal, manifestação da transferência, da associação de ideias, compreensão da dinâmica psíquica dos desejos e defesas, categorização das manifestações discursivas para o direcionamento do atendimento clínico desenvolvido e específico, assim como, proporciona ao analista a prática interventiva (Vasconcelos, 2021).

Considerações finais

A psicanálise pode ser compreendida como um método de análise do discurso, mediada pela associação livre de ideias. Em que o sujeito frente à repetição narrativa, se vê incomodado com a compulsão à repetição, que a experiência o levava, e isso pode ocorrer no plano parcialmente consciente ou inconsciente. Essa recorrência cria o sentimento ambivalente, pois a busca do sujeito frente à sua queixa o leva a pedir ajuda na tentativa de sanar o conflito paradoxal. É neste interim que ocorre o encontro psicanalítico na busca pela recordação, repetição e elaboração da experiência subjetiva (Vasconcelos, 2021).

Desta maneira, através do discurso dos sujeitos analisados, é possível elaborar narrativas que até então geravam desprazer. Com isso, através da escuta atenta do analista, o sujeito pode reinventar sua história, atribuindo-lhe novos sentidos. Além disso, oxigenando novas ideias, o analisando pode identificar outro sentido para a demanda, e consequentemente, colher frutos desses efeitos terapêuticos. Considerando tais aspectos, também vale acrescentar o desejo como pertencente à condição humana, em que, durante o processo analítico a indagação “você quer o que deseja?” (Forbes, 2016), pode ser enunciada e discutida em conjunto com a tríade: recordar, repetir e elaborar (Vasconcelos, 2021).

Deste modo, parece interessante conectar o desenvolvimento do discurso com os desejos dos falantes, uma vez que a aflição permite a criação de uma nova resposta para o desconhecido. Assim sendo, exige do sujeito um posicionamento frente ao ato de queixar-se, em que a palavra pode dar sentido ao vazio, isso faz recordar o momento silencioso do analisando, na qual pode indicar uma possível saída para o que lhe atormenta. Esse cenário desejante oportuniza a reflexão sobre as lamentações contemporâneas e a mutação do existir na era moderna, e isso exige do analista a reinvenção clínica do próprio fazer analítico (Forbes, 2016). Além disso, cada desejo pode ser relacionado com as defesas, uma vez que são indispensáveis para esta pesquisa.

Posto isto, as defesas são enunciadas e articuladas no decurso da ação conflitiva do ego, a qual significa dizer que o sujeito inconscientemente usa para o enfrentamento das demandas diárias. Isso permite a dinâmica do conteúdo desconhecido que busca através dos mecanismos de defesa eliminar/evitar a angústia, podendo ser completamente efetiva ou parcialmente, todavia, nem sempre o ego consegue administrar todos os acontecimentos, de modo, a evitar o desprazer (Marcon, 2023).

Por isso, que análise sobre as defesas envolve um sujeito falante, em que a partir da linguagem se tem acesso aos conflitos inconscientes, isso mostra que a psicanálise está totalmente associada ao desenvolvimento da narrativa, permitindo a aplicação da associação livre de ideias tanto mediada pela palavra, quanto pelos gestos, silêncios, condutas. A partir dessa teoria, que o ADL foi construído, pois, o foco estava no sujeito falante, suas manifestações, atos, falhas (Júnior, 2024).

Visto isso, a contemporaneidade exige novas perspectivas de atuação e por isso que o método ADL busca contemplar o mundo moderno com uma forma de interpretação mais estruturada e objetiva. Com isso, busca identificar os desejos, defesas e seus estados, bem como, compreender o dinamismo inconsciente dos falantes, ou seja, uma metodologia descritiva e sistemática pautada nas demandas atuais (Aparain et al., 2024).

Desta forma, a presente pesquisa iniciou-se pelos seguintes questionamentos: quais os desejos e defesas apresentados no discurso dos participantes? Como se manifesta a dinâmica subjetiva dos participantes? Tais indagações foram respondidas ao longo dos resultados e discussões e apontou para o caso de Elena o predomínio do anal secundário (A2) 55,90%, fállico-uretral (FU) 25,46%, do fállico-genital (FG) 16,14%, e em seguida ocorreu a apresentação das defesas de acordo com o contexto 66,45% e repressão 33,54%. Estes dados estão de acordo com o relato analisado na sessão, demonstrando aparentemente a prevalência de um discurso conflituoso, e com tentativas de criar impacto na psicoterapeuta.

No que se refere ao discurso de Enzo, constatou-se a dominância do desejo anal secundário (A2) 55%, 26% do fállico-uretral (FU) e 19% do fállico-genital (FG). Assim, ocorreu a frequência elevada de acordo com o contexto com 70% sobre a repressão de 30%, na qual foi possível conjecturar uma narrativa poética, com uso de metáforas e riqueza intelectual. Nota-se que a hipótese construída foi confirmada, a respeito da prevalência do anal secundário (A2), fállico-uretral (FU) e fállico-genital (FG), ao mesmo tempo em que as defesas que acompanhariam esses desejos, seriam as repressões e de acordo com o contexto, observando que a dinâmica neurótica esteve nos dois casos estudados, onde em nenhum dos cenários houve indicativos psicopatológicos.

Nota-se que, durante a sessão de Elena, foi possível perceber aparentemente uma dinâmica que manifestava estados corporais, ambiguidades, estados afetivos, culpas, arrependimentos, rituais religiosos, ideias, dúvidas, fatos, esclarecimentos, reprovações, queixas, negações, condições, ordens, ênfases, menção a uma realidade desagradável, afirmações, justificativas, contradições, elaboração de perguntas, estabelecimento de contato e desejos. Já no discurso de Enzo, foi possível levantar suposições sobre as narrativas queixosas, afetivas, com lamentações, pedido de ajuda, culpas, arrependimentos, esclarecimentos, espaço, tempo, realidade desagradável, metáforas, justificativas, afirmativas, ênfases, devaneio, condições e desejos.

Portanto, utilizar o método ADL possibilita ao pesquisador enriquecer a sua prática clínica e resgatar a metapsicologia referenciada pela psicanálise freudiana, de forma que os desejos, defesas e seus estados sejam identificados no discurso dos pacientes, bem como corrobora para a compreensão da dinâmica subjetiva mediante a associação livre de ideias. Desta forma, sugere-se a ampliação de estudos brasileiros para ser reconhecida a sua importância pela comunidade acadêmica, tendo em vista ser uma alternativa de reinvenção na clínica psicanalítica em uma perspectiva contemporânea, uma vez que a grande maioria das pesquisas se encontra em espanhol.

Em suma, o uso do método ADL facilita a análise de dados sendo ele subjetivo (qualitativo) e objetivo (quantitativo), isso permite identificar os temas centrais da teoria psicanalítica, bem como, utiliza a teoria em conjunto com o método, permitindo ao analista o enriquecimento das pesquisas futuras e a ampliação na perspectiva acadêmica, social e clínica (Souza, 2024).

Referências

- Almeida, et al. (2023). Tratamento frente ao paciente com ideação suicida. *Revista científica eletrônica de ciências aplicadas a FAIT*. http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/dSarlrIGDkDz-m0k_2023-7-11-9-55-42.pdf.
- Aparain, et al. (2024). *La complejidad del ciberacoso: la elaboración de un instrumento objetivo y su análisis con el Algoritmo David Liberman (ADL)*. Universidad de ciencias empresariales y sociales. <https://dspace.uces.edu.ar/handle/123456789/6909>.
- Forbes, J. (2016). *Você quer o que deseja?*. Editora: Manole, 12ª edição.
- Freud, S. (1896/1996). Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa. In: Freud, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. III. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1905/1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1915/1996). Os instintos e suas vicissitudes. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1917/1996). Conferência XXI: o desenvolvimento da libido e as organizações sexuais. _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1926/1996). Inibições, sintomas e ansiedade. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1933/1996). Conferência XXXII: Ansiedade e vida instintual. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago.
- Germano, Z. (2012). Algoritmo David Liberman (ADL) como método de investigação psicoanalítica en el análisis del discurso. *Psicología y Psicopedagogía. Revista Virtual de la Facultad de Psicología y Psicopedagogía de la Universidad del Salvador*. <https://racimo.usal.edu.ar/4517/1/691-4006-2-PB.pdf>.
- Guedes et al. (2020). Psicanálise com bebês: um grito de socorro através do corpo. *Revista de trabalhos acadêmicos - Centro Universo Juiz de Fora*, Nº 11. <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=8591>.
- Júnior, P, L, H. (2024). *Uma clínica entre a linguística e a análise do discurso: a psicanálise e um estudo da fala*. Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/71360>.
- Laplanche J; Pontalis, J, B. (2016). *Vocabulário da Psicanálise*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins.
- Liberman, D. (1970/2009). *Linguística, interacción comunicativa y proceso psicoanalítico*. 1ª ed. Buenos Aires: Letra Viva.
- Maldavsky, D. (2004). *La investigación psicoanalítica del lenguaje*. Buenos Aires. Lugar Editorial.
- _____. (2014). Un método para la investigación del deseo y la defensa en el discurso: algoritmo David Liberman (ADL). *Linguagem & Ensino, Pelotas*. <https://doi.org/10.15210/rle.v17i1.15342>.
- Maldavsky et al. (2007). *La intersubjetividad en la clínica psicoanalítica: Investigación sistemática con el algoritmo David Liberman (ADL)*. 1º ed. Buenos Aires: lugar Editorial.
- Marcon, G, T, G. (2023). Breve estudo de um instrumento de análise desenvolvido para avaliar os mecanismos de defesa do ego. *Revista contemporânea*. <https://doi.org/10.56083/RVC3N12-366>.
- Oliveira, J, F. (2014). Por que ler Maldavsky?. *Psicanálise* v. 16 nº 2. <https://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/2014-sbppa-psicanalise-v-16-n2-10.pdf>.
- Souza, E. (2024). *Políticos condenados: os desejos e defesas que permeiam seus discursos*. Universidad de ciencias empresariales y sociales. <https://dspace.uces.edu.ar/handle/123456789/6935>.
- Vasconcelos, L, C, M. (2021). *O método do algoritmo David Liberman (ADL) como instrumento de investigação na clínica psicanalítica*. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/59810/1/LUIZ%20CARLOS%20MENDES%20DE%20VASCONCELOS.pdf>.
- Vasconcelos, L, C, M. (2023). *O retrato da Psicanálise no Brasil*. Editora: Dialética.